A CRIAÇÃO ARTÍSTICA DEPENDE DA HABILIDADE ARTESANAL

TÊSE PARA A LIVRE DOCÊNCIA DA CADEIRA DE ARTE DECORATIVA DA E B A - U. F. R. J.

JOSÉ S. d'ÁVILA

À MINHA MÃE
Exímia artezã

À JORGE DEGENSZEJN
Amigo das Artes

TÉSE

A CRIAÇÃO ARTÍSTICA DEPENDE DA HABILIDADE ARTESANAL

4185/30-05-2016

— É necessário o domínio técnico artesanal, para o desenvolvimento da criatividade artística.

— Do artesão não se exige que seja um artista, mas o artista não pode deixar de ser artesão.

— Reconhecemos as seguintes categorias artesanais:

de produção	
de serviços	usuais e
de bens	artísticas

— O artesanato pode atingir tôdas as atividades humanas.

— Saber fazer é o dom do artesão e do artista.

— Saber fazer exige conhecimento técnico.

— Sem conhecimento técnico não se consegue trabalhar adequadamente nenhum material.

— Tôda arte tem sua matéria de apôio.

— A expressão artística é coerente, integrada e, muitas vêzes decorrente da matéria em que se encarna.

— É impossível a expressão artística sem algum domínio técnico-operacional da matéria que serve de suporte, estrutura ou mesmo causa eficiente da obra de arte.

— O efeito ocasional não constitue obra de arte.

— O tratameno inadequado do material, cria contradições internas na obra de arte, que demonstram imperfeições destruidoras da sensação estética.

— Portanto, é básico para o desenvolvimento do artista e das artes, o desenvolvimento das técnicas artesanais, porque artesãos e artistas formam o binômio do desenvolvimento dinâmico das artes de todos os tempos.

— Muitos artistas só puderam fazer uma obra maior e mais completa, porque tiveram o concurso de exímios artesãos.

— Muitos artesãos, pela falta de capacidade inventiva, podem, contudo, realizar belos trabalhos, partindo de esbôços e de criações dos artistas.

— Muitos artistas fracassaram, por falta de domínio técnico; por falta de habilidade artesanal.

— O excesso de análise e criticismo na obra de arte atual, nos tem dopado, e muitas vezes nos esquecemos do óbvio, do simples e do primário.

— A falta de preparação, no nosso ensino em geral, para as vocações artísticas, obriga as escolas de arte a iniciar os alunos nos primórdios das técnicas artísticas.

— Além do consequente abaixamento do nivel do ensino, muitos valores são prejudicados dentro das escolas de arte, por falta de domínio técnico artesanal. Urge que se tome providências e se encare com coragem esta realidade.

— Êste apôio do metier é básico para o artista alçar o vôo do seu espírito ou da sua imaginação.

— Quando tôdas as técnicas conhecidas não satisfazem ao artista, é chegado o momento da revolução no meio de expressão, para que possa surgir a nova arte original.

— O artesão é imprescindivel na construção de um mundo humanizado e digno de ser habitado.

— Quando dizemos que a habilidade artesanal é imprescindível à criação artística, reconhecemos no exercício da atividade artesanal tôda uma dialéti-

ca entre a mente e a mão, conferindo à matéria uma expressão que ela pode suportar ou é adequada ao fim a que se destina.

— Mais do que qualquer exercício teórico ou explicação verbal, só na manipulação de um material se percebe as suas resistências e as insinuações que são mais da ordem do experimental que da lógica.

— O longo trato com um material revela as suas estruturas e propriedades, que possibilitam conformá-lo com alguma idéia.

— Tornar sensivel alguma idéia só é possível pelo modo de tratar a matéria utilizada pelo artista, portanto, arte é o "como", mais do que "o que".

— "O como" é o modo, a habilidade, o hábito, a virtude, que só na prática se adquire.

— O artista difere do artesão nas intenções e na capacidade criadora.

— Quando o artesão vai além da habilidade manual e sua expressão transcende ao objeto, êle se torna artista.

— "O artista deve trabalhar a sua obra como um mecânico trabalha um motor colocado na sua bancada", disse-me certa vez Portinari, querendo dizer que não basta ter "inspirações" é preciso conhecer bem o metier como o mecânico conhece o motor.

Rio, 12 de abril de 1970.